# Trófimo

## I

O capítulo XX dos Atos nos deu a conhecer os companheiros de são Paulo em sua viagem a Jerusalém. Dissemos alhures o que lhe aconteceu na cidade deicida, os perigos de morte a que foi exposto, sua transferência a Cesareia diante do governador romano e por fim seu apelo a César.

É preciso agora dar a conhecer os que o acompanharam em sua longa e laboriosa navegação. O primeiro é são Lucas, o historiador da viagem; o segundo, Aristarco da Macedônia; o terceiro, Trófimo de Éfeso. Exceto Trófimo, todos chegaram a Roma no ano 59 de Nosso Senhor, terceiro do império de Nero, sob o segundo consulado desse príncipe e de Calpúrnio Pisão.

## II

Tendo Trófimo caído doente, são Paulo foi obrigado a deixá-lo na ilha de Malta. Adoremos aqui os impenetráveis desígnios da divina Providência. Desembarcado em Malta, são Paulo curou, ali como alhures, todos os doentes que lhe foram apresentados, e Nosso Senhor não lhe permitiu curar seu amigo mais íntimo e mais necessário, assim como não lhe deixou o poder de curar seu caro Timóteo de seus males de estômago.

Prova entre mil de que Deus não precisa de ninguém e de que muitas vezes prova da maneira mais dolorosa seus mais fiéis servos.

Restabelecido, Trófimo veio juntar-se em Roma a seu caro mestre. Ali se encontraram vários amigos de são Paulo: Demas, Tito, Tíquico. Tinham vindo no mesmo navio, com o Apóstolo, ou haviam chegado separadamente? Nada se sabe.

## III

Seja como for, depois de dois anos de cativeiro, o Apóstolo das nações partiu para as Gálias e para a Espanha. Entre outros, levou consigo Trófimo, ordenado bispo por são Pedro e destinado à evangelização das Gálias.

## IV

Nosso grande Martirológio, redigido, como se deve saber, sobre as peças mais autênticas e por homens dos mais competentes, se exprime assim ao falar de são Trófimo:

> *São Paulo, preparando-se para a viagem à Espanha, tomou consigo Trófimo, bispo e confessor, discípulo dos Apóstolos são Pedro e são Paulo, com Crescente, que estava de volta da comissão que lhe dera o Apóstolo (provavelmente sua missão na Galácia), e Sérgio Paulo e outros porta-estandartes da fé, como pregadores muito capazes e muito próprios para começar a obra da graça na Gália.*

# V

> *Ora, passando pela Gália Viense e Narbonense, ao dirigir-se à Espanha, deputou Trófimo para cuidar de toda a Gália, e foi nomeado bispo de Arles, que era então a Roma das Gálias. Vê-se ainda em Arles[1] a pequena casa e o arrabalde que conservou o nome de Paulo, porque o Apóstolo ali se hospedou quando tomou o caminho da Espanha. Há ainda nesses lugares velhos monumentos dessa passagem de são Paulo, bastante manifestos, além do testemunho autêntico da ordenação de Crescente para Viena e de Sérgio Paulo para Narbona.[2]*

# VI

A 29 de junho, o mesmo Martirológio continua nestes termos:

> *Depois de Roma, senhora do mundo, nenhuma região sob o céu celebra com mais devoção e homenagens mais magníficas a memória dos Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo do que a Gália, e nenhuma toma mais cuidado em exaltar sua glória e adornar suas relíquias.*

> *Pois, embora a Gália não os reivindique só ela como padroeiros, com exclusão dos outros países, visto que professa que ambos são os fundadores da Igreja universal, contudo os reconhece com razão por seus próprios Pais e seus veneráveis mestres e pedagogos na fé de Jesus Cristo, visto que os reconhece por autores dessa religião, que possui desde o momento em que o Evangelho*

> *lançou seus raios sobre o mundo nos primeiros dias da Igreja nascente.*[3]

# VII

> *Assim, em reconhecimento desse insigne benefício, prega-os nas cátedras e os honra nos divinos ofícios como os primeiros defensores e conservadores da religião que recebeu.*

E a 30 de junho:

> *A Comemoração de são Paulo, Apóstolo, doutor dos Gentios, primeiro facho e iluminador das Gálias e ordenador de seus primeiros bispos: Trófimo de Arles, Paulo de Narbona, Rufo de Avinhão e vários outros bispos da Gália Céltica, Viense e Narbonense.*

# VIII

Para estabelecer o apostolado de Trófimo nas Gálias, sua ordenação como bispo de Arles e sua supremacia metropolitana, dissemos que o Grande Martirológio das Gálias se apoia em monumentos de autoridade irrefragável.

Eis alguns. No começo do século V, a Igreja de Viena contestava certos privilégios da Igreja de Arles. Dezenove bispos pertencentes a esta última Metrópole levam a causa a Roma.

Em 417, o Papa Zózimo responde:

> *Deve-se certamente guardar-se de derrogar, sob qualquer pretexto, o privilégio da cidade metrópole de Arles, à qual, desde a origem, foi enviado desta sé o grande pontífice Trófimo. Dessa fonte decorreram em toda a Gália os riachos da fé.*[4]

# IX

Em 450, esses mesmos bispos, ou seus sucessores, reunidos em concílio, escrevem ao Papa são Leão Magno em favor dos privilégios de sua Metrópole, que a Igreja de Viena se obstinava em contestar.

> *É, dizem, de notoriedade pública em todas as Gálias, e a santíssima Igreja romana não o ignora, que, a primeira nas Gálias, a cidade de Arles mereceu ter por bispo são Trófimo, enviado pelo Bem-aventurado Apóstolo Paulo, e que dali o dom da fé e da religião se espalhou pouco a pouco pelas outras regiões das Gálias.*[5]

# X

Por volta de 886 apareceu, sobre o mesmo assunto e outros semelhantes, a bula do Papa Estêvão VI. O Sumo Pontífice confirma a dependência do arcebispado de Tarragona ao arcebispado de Narbona, estabelecida primitivamente pelos Apóstolos são Pedro e são Paulo e mantida pelos Papas.[6]

Apoia suas asserções nas memórias autênticas, conservadas com cuidado na biblioteca do Vaticano.[7]

> *De resto — continua o Vigário de Jesus Cristo —, vou lembrar-vos como se passaram os fatos que conferem a Narbona a supremacia sobre a Igreja de Tarragona.*

# XI

> *O Apóstolo e doutor dos gentios, são Paulo, tendo saído de Roma e indo pregar na Espanha, conforme sua promessa, tomou consigo Trófimo de Éfeso e o prudentíssimo Sérgio Paulo, que ganhara a Jesus Cristo, bem como Torquato, Segundo, Midalécio e alguns outros.*

> *Entrado na Gália Cisalpina, passou pela cidade de Arles, Metrópole da província. Ficou algum tempo nessa cidade, pregando o reino de Deus. Para firmar os neófitos que acabava de converter, deixou nessa cidade Trófimo, que fora*

> *ordenado bispo por são Pedro; depois continuou o caminho até Narbona.*

# XII

> *Dali enviou Torquato com seis outros companheiros para pregar na Gália, segundo a ordem de são Pedro. Durante esse tempo, ele mesmo pregava em Narbona com Sérgio Paulo. Sua pregação teve grande êxito, não só em Narbona, mas nas cidades vizinhas. Confiou essa cristandade nascente a alguns discípulos e partiu para a Espanha com Paulo. Instado a voltar a Roma, o grande Apóstolo deixou a Espanha com Sérgio Paulo, que prometeu aos fiéis reenviar para consolá-los e firmá-los, com ordem de obedecer-lhe em tudo como a ele mesmo.*

# XIII

> *De volta a Narbona, e tendo disposto tudo para sua viagem, deixou nessa cidade seu companheiro Sérgio Paulo, recomendando-lhe nutrir com o leite da celeste consolação aqueles que gerara para a fé. Tudo assim regulado, depois das lágrimas e beijos recíprocos, o Apóstolo tomou o caminho de Roma, e Sérgio Paulo residiu em Narbona.*[8]

# XIV

Sem falar dos íntimos amigos do Salvador, Lázaro, Marta e Maria, são Trófimo, são Sérgio Paulo e os que nomeamos nesta Biografia, não foram os únicos missionários primitivos que vieram trazer às Gálias o facho do Evangelho. Toda a tradição, falando pela boca de Barônio, se exprime assim:

> *No ano 46 de Nosso Senhor, segundo do primeiro sojorno de são Pedro em Roma, quarto do reinado do imperador Cláudio, as regiões e cidades do Ocidente tiveram por apóstolos, enviados por são Pedro: a Sicília, Pancrácio, Marcião, Bevílio e Filipe; Cápua, Prisco; Nápoles, Áspreno; Terracina, Epafrodito; os habitantes de Equílio,*[9] *Marcos, diferente do Evangelista; Nepi, Ptolomeu; Fiésole, Rômulo; Luca, Paulino; Ravena, Apolinário; Verona, Eufrépio; Pádua, Prosdócimo; Pávia, Siro; Aquileia, depois de Marcos, Hermágoras.*

> *Nas Gálias, Limoges, Toulouse, Bordeaux e todo o país, Marcial; Tongeren, Colônia e Trèves, Materno e Valério; Reims, Sisto; Arles, Trófimo; Sens, Savinião; Le Mans, Juliano; Viena e Mogúncia, Crescente; Châlons, Mêmio; Bourges, Ursino.*

> *A Auvérnia, Austremônio; Saintes, Eutrópio; a Germânia, Euquério, Egisto e Marcião. Na Espanha, Torquato, Ctesifonte, Segundo, Indalécio, Cecílio, Hesíquio, Eufrásio e outros ainda.*

> *A tradição nos ensina ainda que o Evangelho, graças a são Pedro, penetrou na Grã-Bretanha, o que nada tem de espantoso, pois, no ano anterior, essa ilha, conquistada pelo imperador Cláudio, estava aberta ao Evangelho.*[10]

# XV

> *Em outras Biografias voltaremos a essa apostolicidade primitiva das Gálias e do mundo, a fim de pôr cada vez mais em relevo o espantoso milagre da evangelização, por assim dizer instantânea, do universo inteiro. Entretanto, agradeçamos a Deus esse imenso benefício e saibamos aproveitá-lo por nossa conduta. Terminemos a Biografia de são Trófimo com a citação do Martirológio Romano: «Em Arles, natividade de são Trófimo, de quem são Paulo faz menção ao escrever a Timóteo, que, estabelecido pelo mesmo Apóstolo bispo dessa cidade, foi o primeiro a evangelizá-la.*[11]

---

**Notas**

[1] Isto foi escrito no século XVI.

[2] *Martyrol. Gallic.*, 2 vol. in-fol., por Mons. Du Saussay, bispo de Toul.

[3] *Illius quam possidet ab elucescente orbi Evangelio, fidei et Religionis authores agnoscit.* («Reconhece-os por autores da fé e da Religião que possui desde que o Evangelho resplandeceu ao orbe.»)

[4] *Sane quoniam Metropolitanæ Arelatensium urbi vetus privilegium... minime derogandum est, ad quam primum ex hac sede, Trophimus summus antistes, ex cujus fonte totæ Galliæ fidei rivulos*

*acceperunt, directus est.* («Com efeito, o antigo privilégio da cidade metropolitana dos arlesianos... de modo algum deve ser derrogado, ela à qual primeiro foi enviado desta sé Trófimo, sumo prelado, de cuja fonte todas as Gálias receberam os riachos da fé.») (*Collect. Constant.*, t. I, p. 938.)

[5] *... Jure enim ac merito ea (urbs Arelatensis) semper apicem sanctæ dignitatis obtinuit, quæ in S. Trophimo primitias nostræ religionis prima suscepit, ac postea intra Gallias quod munere fuerat consecuta, studio doctrinæ salutaris effudit.* («... Com direito e mérito, essa (cidade de Arles) sempre obteve o ápice da santa dignidade, ela que em são Trófimo recebeu primeiro as primícias de nossa religião e depois derramou dentro das Gálias, pelo zelo da doutrina salutar, o que recebera como dom.») (*Inter Leoninas*, p. 182, ed. Venet. 144.)

[6] O que indica a prioridade do episcopado de Sérgio Paulo em Narbona.

[7] *Pro ut hactenus in B. Petri armario diligenter servantur reposita.* («Como até agora se guardam diligentemente depositadas no arquivo do Bem-aventurado Pedro.»)

[8] Ver: *Vie de S. Martial*, pelo P. Bonav. de S. Amable, 1ª parte, liv. VI, p. 330 e segs.

[9] Cidade hoje destruída, na foz do Pó.

[10] *Ann.* an. 46, n. 2.

[11] Ver: Bar., an. 46, n. 2; an. 59, n. 1; Cor. a Lap., *in Act. app.* xx, v. 4; Anselm., *in c. xvi, Epist. ad Rom.*; Ado, *in Martyrol.*; Surius, *Vit. SS.*, t. VIII, etc., etc.

---

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:45 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:45 by Admin